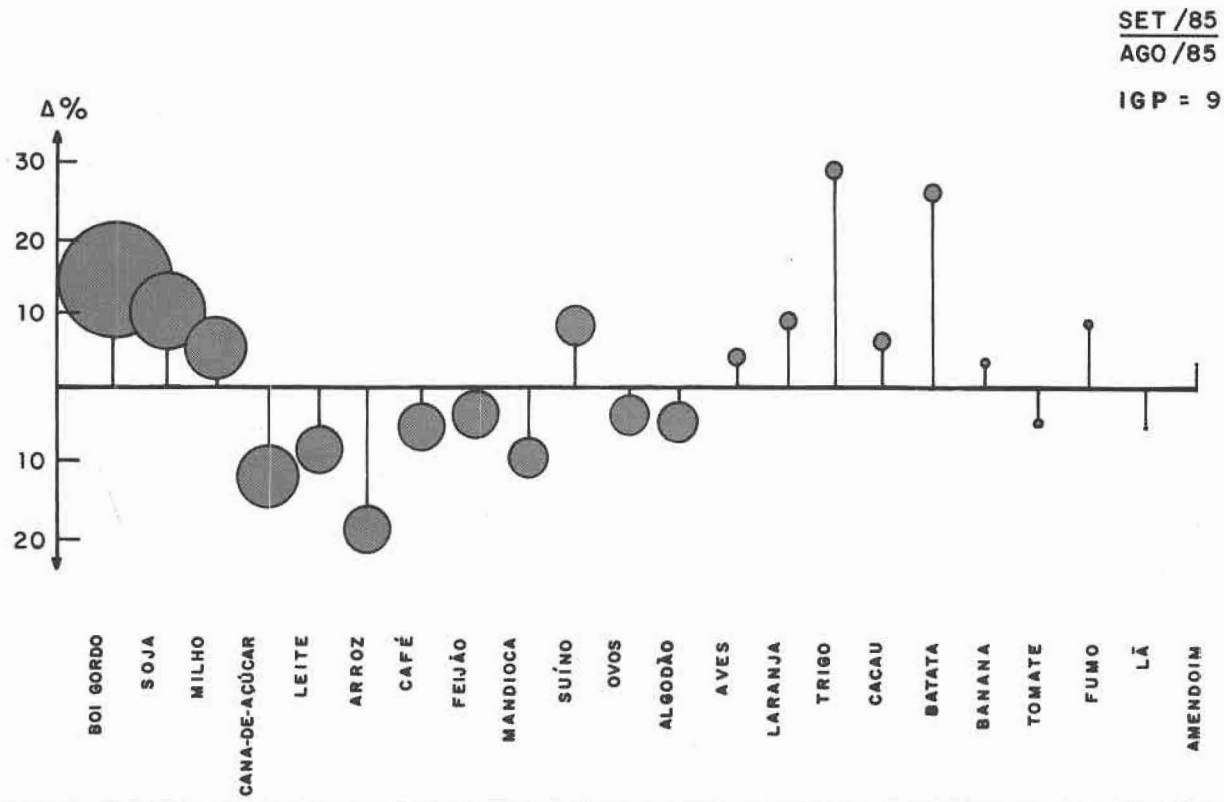
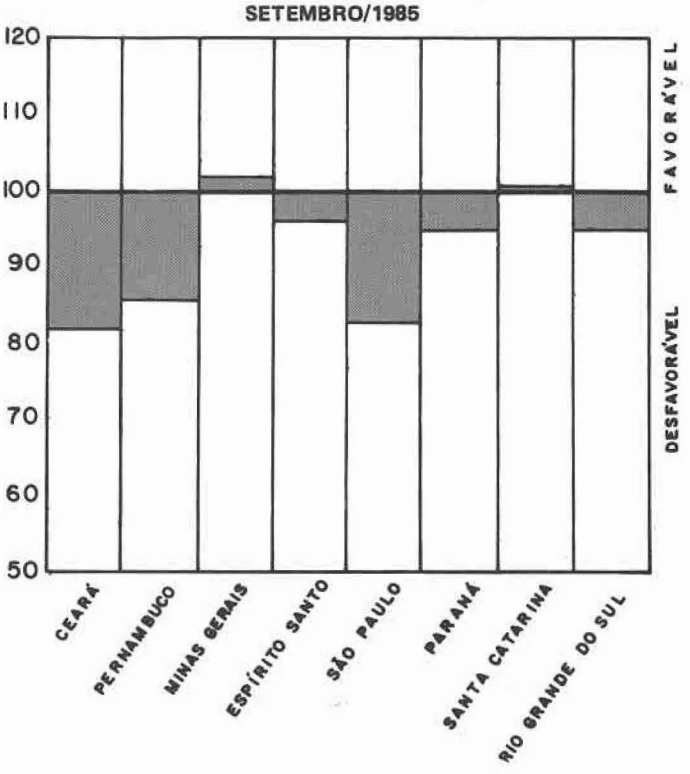
PREÇOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES E RELAÇÃO DE TROCAS



No gráfico ao alto, as retas indicam as diferenças entre a variação percentual dos preços recebidos pelos agricultores (mês corrente em relação ao mês anterior) e a variação do IGP–DI, permitindo visualizar os ganhos potenciais do Setor Agrícola relativamente à inflação, tal como medida por aquele indicador. Os círculos que encimam as retas representam a participação percentual do valor da produção de cada produto no valor da produção global da agropecuária, em 1980.

No gráfico ao lado, está a relação de trocas entre a agropecuária e a indústria, referente a oito unidades da Federação. Os resultados acima de 100 indicam que os preços recebidos pelos agricultores cresceram mais do que os por eles pagos na compra de insumos.

RELAÇÃO DE TROCAS (ÍNDICES DE PREÇOS RECEBIDOS/ ÍNDICE DE PREÇOS PAGOS – 1970 = 100) EM ESTADOS SELECIONADOS SETEMBRO/1985



Entre janeiro e setembro deste ano, os preços recebidos pelos agricultores apresentaram alta de 131%. Nas lavouras, a elevação foi de 126% e na produção animal, de 139% (ver Quadro 13). Em igual período de 1984, o aumento geral foi de 117%, com os produtos vegetais subindo 105% e os produtos animais, 143%. Para o Setor Agrícola como um todo, portanto, acelerou-se o ritmo de crescimento dos preços. Em contrapartida, também houve acentuada elevação dos custos de produção. Na verdade, os preços recebidos pelos produtores rurais continuaram evoluindo menos do que os principais indicadores de preços da economia. Nos primeiros nove meses de 1985, o **IGP-DI** cresceu 136%, o **INPC**, 138% e as **ORTN's** foram reajustadas em 142%. Por outro lado, no mercado atacadista, os preços dos produtos de origem agrícola subiram 155%. Ampliaram-se, pois, as margens de comercialização.

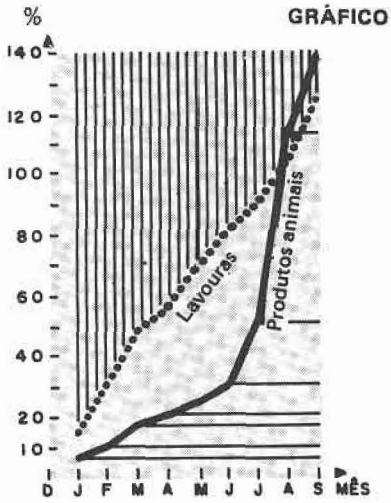
QUADRO 13 – BRASIL – VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES, SEGUNDO OS PRODUTOS JANEIRO–SETEMBRO/1985

DISCRIMINAÇÃO	VARIAÇÃO %
Lavouras	**126**
Algodão em caroço	132
Amendoim em casca	77
Arroz em casca	152
Banana	119
Batata-inglesa	486
Cacau	150
Café em coco	145
Cana-de-açúcar	114
Cebola	1.206
Feijão	115
Fumo em folha	302
Laranja	67
Mandioca	66
Milho	95
Soja	93
Tomate	189
Trigo	170
Produtos animais	**139**
Boi gordo para corte	137
Suíno para corte	144
Frango de corte	162
Leite	150
Lã	59
Ovos	114
Mel de abelhas	116
Agropecuária	**131**

FONTE – FGV/IBRE/CEA.

BRASIL – EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES – LAVOURAS E PRODUTOS ANIMAIS JANEIRO A SETEMBRO/85

GRÁFICO 06



FONTE – FGV/IBRE/CEA.

O Gráfico 06 mostra a ascensão dos preços recebidos pelos agricultores, segundo os produtos de lavouras e os de origem animal. As cotações médias destes últimos cresceram apenas 29% até junho e, a partir daí, dispararam, impulsionadas particularmente pelas majorações do boi gordo. Nas lavouras, sobressaíram as altas da cebola (1.206%), batatinha (486%) e fumo (302%). Outros aumentos também foram importantes, como os do arroz, cacau, café, tomate e trigo. Quanto aos produtos animais, o maior acréscimo foi o do frango (162%), seguindo-se-lhe o do leite (150%).

Nos estados, a evolução dos preços apresentou as costumeiras divergências estruturais e as desigualdades do processo produtivo, incluindo comercialização, época de colheita e comportamento climático. De qualquer forma, aumentaram os preços em geral, sobretudo na região Nordeste (ver Quadro 14). O Maranhão destacou-se, com a elevação extrema de 217%, percentual que refletiu, em grande parte, a alta das cotações do arroz, lavoura bastante afetada pelas enchentes do primeiro semestre. Muito também evoluíram os preços no Acre, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe e Goiás.

Os preços de vários dos principais insumos utilizados pelos agricultores acusaram substanciais acréscimos, que repercutiram negativamente sobre as relações de trocas. Entre janeiro e setembro, o preço do sal grosso para alimentação animal subiu 284% em São Paulo, 244% no Paraná e 213% no Rio Grande do Sul. O farelo de trigo ficou 295% mais caro para os paulistas; a penicilina, 239% e o latão de leite, 207%. A sacaria apresentou incrementos de 189% e 299%, no Rio Grande do Sul e em São Paulo, respectivamente. O preço da laranja subiu entre 300% e 400%, nos referidos estados e o super-fosfato simples, cerca de 145%, em média. Em São Paulo, destacaram-se ainda os aumentos do **Folidol** (149%), **Manzate** (156%) e sulfato de cobre (175%).

QUADRO 14 – VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES, SEGUNDO OS ESTADOS JANEIRO–SETEMBRO/1985

ESTADO	VARIAÇÃO %
Acre	189
Maranhão	217
Ceará	160
Rio Grande do Norte	145
Paraíba	154
Pernambuco	133
Sergipe	142
Bahia	131
Minas Gerais	132
Espírito Santo	120
Rio de Janeiro	124
São Paulo	128
Paraná	129
Santa Catarina	123
Rio Grande do Sul	127
Mato Grosso do Sul	130
Mato Grosso	126
Goiás	142

FONTE – FGV/IBRE/CEA.